



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UMA METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA UMA ABORDAGEM SOBRE O SOLO NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Aline Nikosheli Nepomuceno^(a), Selma Barbosa Bastos^(a), Marcus Vinicius Cremonesi^(a), Fabiane Machado Vezzani^(b), Marcelo Ricardo de Lima^(b), Valentim da Silva^(c)

^(a) Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal do Paraná. E-mail: aline.nepomuceno@gmail.com; selmabbastos@gmail.com; marcuscremonesi@gmail.com.

^(b) Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Universidade Federal do Paraná. E-mail: fabianevezzani@gmail.com; marceloricardodelima@gmail.com;

^(c) Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná. E-mail: valentimdasilva@gmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino de geografia física no ambiente escolar

Resumo

A Geografia Escolar numa abordagem emancipatória favorece o desenvolvimento da conscientização crítica da realidade e possibilita a (re)significação de valores e atitudes para ações conscientes de uso e ocupação do solo. O objetivo deste trabalho foi avaliar qualitativamente uma intervenção fundamentada na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas para a abordagem sobre o solo na Geografia Escolar do Ensino Médio. A intervenção foi realizada em uma turma de 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, em Curitiba (PR). Os critérios alcançados demonstram a importância dos processos educativos, sendo a qualidade formal amparada pela capacidade de criticar a realidade, a elaboração de projeto e o saber pensar, argumentar, fundamentar e aprender; e a qualidade política a partir da reconstrução do conhecimento, da autonomia, da elaboração de textos e o desenvolvimento de noções e práticas de cidadania, direitos humanos e solidariedade.

Palavras chave: Educação em solos, paradigma emancipatório, geografia escolar



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

1. Introdução

A Geografia Escolar deve contribuir para a formação de uma consciência política-crítica sobre o mundo tal como ele é e não como aparenta ser, permitindo a construção do conhecimento que vise à transformação do que está posto e projete ações de como poderia vir a ser. Nesse contexto, o educador precisa estar emponderado de uma prática pedagógica emancipatória para alcançar a aprendizagem e a qualidade da educação.

Contudo, a Geografia Escolar ainda apresenta resquícios do paradigma reducionista-mecanicista/tradicional, o que inviabiliza a análise dos fenômenos geográficos em sua complexidade e totalidade. A influência do paradigma tradicional é bastante evidente em relação ao estudo dos aspectos físicos-naturais da paisagem, a exemplo do solo, uma vez que a forma como este conhecimento é abordado está centrada em aspectos conteudistas que não despertam a curiosidade do educando nem possibilitam a (re)significação de valores e atitudes para ações conscientes de uso e ocupação deste recurso natural. A abordagem tradicional provoca apenas o ato de experimentar, mantendo os sujeitos informados, porém nada lhe acontece, lhe sucede ou lhe toca (LARROSA, 2002).

Em contrapartida, na abordagem emancipatória a educação é centrada no desenvolvimento da conscientização do sujeito, a qual possibilita a apreensão da realidade, em comunhão com os saberes dos sujeitos e dos seus lugares, no intuito de desenvolver-se na conscientização crítica para perceber os desafios da realidade social e superar a ideologia da opressão (FREIRE, 2002). Neste paradigma, a Geografia Escolar garante não apenas o conhecimento sobre o solo e suas múltiplas relações, mas também uma formação ética e política para que o sujeito utilize seus conhecimentos e saberes para atuar frente à realidade com capacidade de transformá-la, alcançando o que Demo (2005) denomina de qualidade da educação. Ou seja, atingiria tanto o horizonte da competência formal (manejo e construção de conhecimento), quanto à competência política (tipicamente educativa, da formação do sujeito solidário, democrático, participativo, ético).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar qualitativamente uma intervenção fundamentada na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas para a abordagem sobre o solo na Geografia Escolar do Ensino Médio. A metodologia desenvolvida por Keller-Franco e Masetto (2012), defende que o educando deve participar de forma ativa, autônoma e responsável no processo ensino-aprendizagem e o papel do professor é de orientar a condução do projeto e incentivar a cooperação entre os alunos.

2. Material e Métodos

A intervenção foi realizada em uma turma de 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, em Curitiba (PR). O colégio está localizado próximo a comunidade da Vila das Torres que é cortada pelo rio Belém, a qual sofre com episódios de inundação.

As etapas da intervenção foram formuladas de acordo com a metodologia de Aprendizagem baseada em problemas (KELLER-FRANCO; MASETTO, 2012), sendo: 1) trabalho individual na comunidade através de entrevistas sobre os eventos de inundação na comunidade; 2) trabalho em grupo a partir da leitura de reportagens sobre as inundações na comunidade e socialização das entrevistas; 3) desenvolvimento das palavras geradoras pelos educandos, conceituação e reconceituação; 4) identificação do problema através de imagens de satélite da comunidade e as soluções encontradas; 5) socialização dos projetos.

A intervenção foi avaliada qualitativamente conforme Demo (2005), estabelecendo critérios para avaliação formal e política do processo educativo.

3. Resultados e Discussão

A partir da Avaliação Qualitativa da aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas, foi possível verificar os critérios de qualidade formal e política alcançados durante o processo de intervenção (Tabela 1).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Tabela 1. Critérios de avaliação qualitativa do processo educativo

	Critérios de qualidade	Atendidos	Não atendidos
Formal	1 Capacidade de pesquisa para ler e criticar a realidade	X	
	2 Elaboração própria, para saber reconstruir projeto próprio	X	
	3 Teorização das práticas, para saber intervir criativamente		X
	4 Atualização permanente, para estar à frente dos tempo		X
	5 Saber pensar, argumentar, fundamentar e aprender	X	
Política	6 Politicidade do processo reconstrutivo de conhecimento	X	
	7 Construção da autonomia do estudante	X	
	8 Saber elaborar textos próprios	X	
	9 Práticas mais participativas de aprendizagem, aprendendo a trabalhar em equipe		X
	10 Desenvolvimento de noções e práticas de cidadania, direitos humanos e solidariedade	X	

Dentre os critérios de qualidade formal, o critério 1 foi atendido do ponto de vista da capacidade dos educandos em buscar e correlacionar informações sobre as enchentes na cidade de Curitiba (PR) e a comunidade estudada. O critério 2 foi alcançado considerando a iniciativa autônoma de elaboração de textos sobre a temática a partir da palavras geradoras pelos educandos, subsidiados por apoio de pesquisas na Internet, utilizando o celular como recurso didático. No decorrer do processo, os educandos identificaram as causas das enchentes e os problemas decorrentes, contemplando o critério 5. Os critérios 3 e 4 não foram atingidos pois a criatividade dos estudantes na formulação das possíveis soluções para as enchentes não considerou fatores políticos, econômicos, sociais e culturais da comunidade.

Nesse contexto, Demo (2005) argumenta que é preciso motivar o educando para pesquisar, procurar conhecimento com autonomia e reconstruí-lo, a ler criticamente de modo sistemático, podendo-se utilizar de instrumentação eletrônica.

Em relação aos cinco critérios de qualidade política, quatro foram alcançados durante o processo. O critério 6 prezou pela politicidade dos sujeitos considerando suas realidades de modo que, durante o desenvolvimento da intervenção, foram elaboradas propostas para a problemática das enchentes respeitando o conhecimento trazido pelos educandos e reconstruído



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

pelo coletivo; o critério 7 priorizou a autonomia do estudante a partir da pesquisa sobre o tema e as entrevistas na comunidade; o critério 8 considerou a elaboração do problema e as soluções propostas pelo grupo; e o critério 10 foi avaliado a partir dos relatos dos estudantes sobre a vida na comunidade da Vila das Torres e as necessidades sociais, políticas e de infraestrutura que necessitam. O critério 9 não foi alcançado pois os educandos insistiram em trabalhar sozinhos ou em duplas por afinidade e o trabalho em equipe, bem como a socialização foram intrincadas, necessitando sempre do intermédio do professor.

4. Considerações Finais

A aprendizagem baseada em problemas reúne condições objetivas para implementar uma mudança na abordagem da Geografia Escolar, favorecendo a educação centrada no desenvolvimento da conscientização do sujeito e na construção do conhecimento.

5. Referências Bibliográficas

DEMO, P. Teoria e prática da avaliação qualitativa. **Perspectivas**, Campos de Goytacazes, v. 4, n. 1, p. 106-115. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KELLER-FRANCO, E.; MASETTO, M. T. Currículo por projetos no ensino superior: desdobramentos para a inovação e qualidade na docência. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 5, n. 2, p. 3-21, 2012.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.